

# Prova- Livros Proféticos do AT

Aluno: Mauro Junior Feliciano

Professor: Rev. Paulo Brasil

25 de abril de 2018

## 1. Descreva quais as origens do Profetismo.

Diante do que foi lecionado neste curso, entendi que o profetismo – esta proclamação da palavra de Deus, tem sua gênese *ab initio* na pessoa do Eterno, conforme o que lemos no Velho Testamento. Deus é o autor da palavra – O profetismo não tem seu *start* a partir dos profetas bíblicos, sejam maiores ou menores, mas, remonta de tempos anteriores. Vide Is. 44:24-26: “Assim diz o Senhor que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o Senhor, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espraiei a terra...”.

A outro giro, foi ensinado que a manifestação da profecia através da instrumentalização de homens, começa com Moisés. Sendo este apontado como o maior de todos, pois, a ele o Eterno concedeu ministério diferenciado de todos os demais que vieram subsequentemente. Lógico que, ao final, aprendemos que o verdadeiro profeta em quem se consumou toda a obra redentora é o próprio Cristo Jesus. Mas, em se tratando de Velho Testamento, não houve ninguém maior que Moisés.

## 2. Discorra sobre a Expressão: “A lei é a base da revelação”.

A base da profecia é a Lei; Os profetas edificam sobre a Lei. Os escritos são sobre os profetas e o Novo Testamento é o pleno entendimento da Lei. **A ligação da Lei e os Profetas:** Oséias 12:13 – Ali falou Deus conosco – A sedição de Mirian e Arão registrada em Números 12:1-6 SE entre vós há profeta, eu, em visões falo com ele. Quanto a Moisés . A distinção que somente Moisés, como tipo de Cristo, recebe Deuteronômio 18:14-15 – Lá eles têm Moisés e os profetas. Jesus que é superior a Moisés diz: ... Números 11:25. Depois nunca mais (Hb e nada acrescentou) Não é que nunca profetizaram é que nada acrescentaram Deuteronômio 5:22. As palavras do profeta são as palavras do próprio Deus, portanto, acrescentar algo a elas seria o mesmo que inaugurar outra revelação.

## 3. Explique quais as relações entre “tipo” e “antítipo” entre “tipo” e “alegoria” e entre “tipo” e “símbolo”.

Atinente aos *tipos* e *símbolos*, há entre eles semelhanças, pois, significam aquilo que representam. Importante dizer que os tipos precisam existir em tempo histórico anterior aos seus antítipos, ou seja, não há possibilidade de coexistência histórica entre os dois. No tocante aos símbolos, estes podem existir concomitantemente com aquilo ou quem representam, ou seja, o símbolo pode estar perto historicamente do objeto, ou pessoa que representa. Quanto às alegorias, imprescindível perceber que elas não exigem relevância do aspecto histórico, ou seja, não é necessário que a alegoria seja historicamente real.

## 4. Baseado na aula sobre a “Igreja no Antigo Testamento”, responda: Quais as bases para se afirmar que no Antigo Testamento havia “Igreja”?

Segundo o entendimento proferido por teólogos de Westminster “Este pacto, no tempo da Lei, não foi administrado como no tempo do Evangelho. Sob a Lei, foi administrado por meio de promessas, profecias, sacrifícios, da circuncisão, do cordeiro pascoal e de outros tipos e ordenanças dados ao povo judeu, tudo prefigurando Cristo que havia de vir. Por aquele tempo, essas coisas, pela operação do Espírito Santo, foram suficientes e eficazes para instruir e edificar

os eleitos na fé do Messias prometido, por quem tinham plena remissão dos pecados e a salvação eterna; este se chama o Velho Testamento”.

**5. O que você entende por: “O profeta é um homem do presente que está com os pés no passado abrindo as portas para o futuro”?**

“O profeta fala do futuro em sua própria linguagem”, já lecionava Berkhof. Importante salientar que o profeta é indivíduo arraigado no seu tempo, para um povo específico profetiza. Para o seu povo, é homem do presente, mas tem raízes no passado, pois, não poderá se contrapor à lei passada. Ele é um elemento *passivo*, só poderá falar em nome de Deus, aquilo que o próprio Deus determinar. A verdade que ele proclama no presente deverá ter harmonia com os acontecimentos passados. Isso foi o que aprendemos sobre a supremacia da exegese sobre a eisegese.

**6. A compreensão que Ezequiel nos passa da restauração da “Terra Prometida” estava fundamentada em que base?**

Nesta, a visão do profeta Ezequiel é o grande cenário donde se vislumbra o cumprimento das profecias acerca da restauração de Israel. Embora todo o contexto se refira ao cativeiro babilônico, a restauração à terra prometida nos escritos dos profetas nunca foi considerada de forma isolada da restauração do povo gentílico e a ressurreição final para habitar à terra prometida. A inclusão dos povos gentílicos já estava nos planos do Eterno, o que se pode ver sobre os profetas Amós e Oséias; O eco dessa verdade ressoa nas palavras do Apóstolo Paulo, quando aos Romanos faz menção do nome deste último. O conceito **restauracionista/redentivo** que é a base, mostra a promessa da restauração profetizada pelo Senhor, mesmo a despeito de todos os pecados cometidos, pois, tal restauração já previa a necessidade de perdão das transgressões do povo. Assim, a visão de Ezequiel é a grande tela onde são desenhados e pintados com riqueza de detalhes os fatos que envolvem o plano final de restauração à terra prometida, conforme planejou o Eterno.

**7. Segundo o que aprendemos, qual a compreensão que o Novo Testamento tem da “Terra Prometida”?**

A compreensão que o Novo Testamento nos dá referente à Terra Prometida é aquela magistralmente apresentada pela reinterpretação antiterritorial da promessa, conforme o que se depreende de Hebreus (11.9-10, 13-16), que sugere que até os próprios patriarcas anteciparam algo mais do que um aspecto físico da terra. Assim, as referências neotestamentárias a respeito da promessa territorial na verdade mostram que ela ultrapassa a herança física final de Abraão e seus descendentes. Assim, a promessa do território, na perspectiva do velho testamento, vai perdendo seu tamanho diante da aproximação de Jesus Cristo. Ele é o plano perfeito desenhado nas profecias, com seus símbolos e tipos. É que a promessa se refere a um descanso celestial e não a um ponto específico da geografia de nosso globo. Os ponteiros de nossa bússola apontam o caminho de uma Jerusalém celestial.

**8. A partir dos conhecimentos adquiridos, descreva o que é “contexto histórico” e “contexto canônico”.**

Contexto Histórico – informações históricas, geográficas, econômicas, políticas, religiosas e culturais que sejam relevantes para a interpretação do texto. Contexto Canônico – os textos bíblicos mais diretamente relacionados ao teu texto. Este tópico deverá ser dividido em passagens do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Este tópico remete àquilo que os reformadores chamavam de *analogiae scripturae* (analogia das Escrituras) ou analogia da fé

e está relacionado com a regra hermenêutica magna de que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma.

**9. Comente a seguinte frase: “Quanto mais longe de Cristo, mais sombras. Quanto mais perto de Cristo, menos sombras”.**

O ponto crucial da questão é o desvanecimento progressivo do tipo, à medida que vai se aproximando o antítipo. E o exemplo clássico de tipo é a própria terra de Israel. A promessa de retorno feita a Abraão estabelece até medidas mais detalhadas sobre aquela terra. Porém, a profecia de retorno, referente ao período pós-exílio babilônico já não guardava os mesmos detalhes da limitação geográfica. O que nos faz perceber que a terra não era um fim em si mesmo, ou seja, era apenas um tipo que apontava para algo de maior grandeza. Tal desvanecimento do tipo ocorre com o templo, pois, este segundo construído, em sua forma restaurada não guardava semelhança na suntuosidade do primeiro. Então, finalmente o que fica claro para mim é que, à medida que a luz se intensifica, as sombras vão se desvanecendo. Estas representando o tipo que vai desaparecendo diante da realidade do cumprimento profético em sua plenitude. Daí, se não tivermos iluminação para perceber a progressividade e organicidade da profecia, caminharemos em direção à sombra. Mas, se entendermos a unidade da profecia bíblica, seu perfeito liame com as verdades exaradas no Novo Testamento, entenderemos que quanto mais perto da realidade de Cristo, mais longe das sombras ficaremos.

**10.A partir de Deuteronômio 18:15 descreva sobre Moisés como tipo de Cristo.**

Sabendo que o tipo não pode prescindir de seu aspecto histórico, entendemos que Moisés existiu realmente como pessoa, cujas características de sua vida e ministério guardaram similitudes com o ministério de seu antítipo, Jesus Cristo. **A) Levantado do meio de seus irmãos, B) Profeta, C) Semelhante a Deus, D) Comando de obediência a este servo Moisés** – Somente com referência a Moisés se dá esse comando. Observando Dt. 18:15: “*A ele ouvirás..*”. Haverá penalidades para quem não atender a este comando, vide vv. 19. Observando o dito em Hb. 13:17, manda obedecer aos guias – até os pastores que ensinam prestarão contas a Ele, pois se ensina o evangelho dEle. No tocante a Cristo, o Pai bradou dos altos céus: “Este é o meu filho amado, a Ele ouvireis!” A mensagem que Cristo prega é, na verdade, a interpretação daquela pregada por Moisés. Vide os mandamentos. Cristo é o profeta, o redentor de seu povo, e revela ao seu povo a vontade de Deus para a salvação de Seu povo. Não há como conhecer a Deus se o Filho não o revelar.

Mauro Jr. Feliciano

Vosso Conservo